



Espaço Roçê – Agroecologia no semiárido baiano *Espaço Roçê - Agroecology in the semi-arid Bahia*

SANTOS, Dayse Batista dos¹; MACHADO, Mateus Santos²; SILVA, Tiago da costa³,
SARAIVA⁴, Kleiton Rocha, FILHO⁵, Francisco Marques

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, daysebatista@ifpi.edu.br ;
msmachado10@gmail.com, tiago.silva@ifpi.edu.br, Kleiton.rocha@ifpi.edu.br,
marquesmm28911@gmail.com ²

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: Objetivou-se com este relato expor experiências agroecológicas realizadas no semiárido baiano. A partir da introdução de culturas de cobertura de solo, uso de restos vegetais, proteção do solo, diversificação de produção e associação de cultivos contribui-se para melhorar a qualidade do solo trazendo sustentabilidade e melhoria ambiental.

Palavras-Chave: plantio direto; diversificação de produção; agricultura periurbana

Keywords: no tillage; diversification of production; peri-urban agriculture

Contexto

A preocupação com o desmatamento e o aceleramento dos processos de degradação do bioma caatinga tem levado pesquisadores, órgãos governamentais, ONGs, o setor privado e muitos outros atores sociais a empenharem-se na busca de um desenvolvimento econômico sustentável para a região Nordeste. Foi assim que muitas experiências alternativas surgiram, como a agroecologia, o extrativismo controlado de algumas matérias-primas da caatinga e o turismo ecológico.

Dentre essas experiências, a agroecologia em pequenas propriedades da região do semiárido é a que mais se destaca. Atividades desse porte têm motivado os agricultores familiares a investirem na sua qualificação para a produção agroecológica. Nessa perspectiva, estão surgindo inúmeras experiências de agricultura alternativa no Sertão que proporcionam uma relação mais equilibrada do ser humano com o meio natural.

A base científica dessa agricultura alternativa preocupa-se com a preservação ambiental, porém incorpora outros elementos mais amplos, como a promoção socioeconômica e cultural de agricultores que vivem em situação precária. Ela leva-os a adquirir uma visão política para fazê-los reconhecer o seu papel na sociedade (BRASILEIRO, 2006, p. 25).

O espaço Roçê está localizado a 7 km da sede do município de Uibaí, que está localizado no estado da Bahia a 536 km de Salvador. Está inserida na região semiárida baiana, com pluviosidade média de 500 mm. Possui um solo classificado como litólico e com presença de óxido de ferro (hematita).



Descrição da Experiência

Após a aquisição da área (0,73 ha) pelo senhor André Machado Neto e pela senhora Eliete Nunes dos Santos Machado a mesma não apresentava nenhuma vegetação e observa-se a presença de erosão laminar. Com a ajuda e assistência técnica do Centro Vocacional em Agroecologia e Segurança Alimentar do IFPI – Campus Campo Maior foi plantado palma forrageira e iniciou-se a implantação de árvores frutíferas (laranja, manga, romã, limão, coco, sapoti, pinha, acerola, graviola, mamão, goiaba, caju, cajarana, umbu-caja, umbu, carambola, melão (coalhada ou neve pepino da terra), cereja, jaca e gueiroba), culturas anuais (milho, feijão, sorgo, aipim, melancia, gergelim, abóbora, milho e mamona) na época chuvosa, árvores nativas (aroeira, mané miolo, gliricidia, leucena, moringa, baraúna, ipê, pau-brasil, jatobá, marizeira, braúna, bambu, jacarandá, mandacaru sem espinho, umburana de cheiro e catinga de porco), flores (alfazema, girassol mirim, murta, rosa do deserto, suculentas, bom dia, boa noite, antúrio, beldroega, pingo de ouro e dracena), plantas medicinais e aromáticas (alecrim, cidreira, alfavaca, manjeriço, alfavaca, arruda, boldo, capim nagô e capim santo) e leguminosas (leucena, feijão de porco, gliricidia, andu e mucunã preta) para adubação verde. Deve ser dado destaque que não se utilizou nenhuma forma de preparo de solo, sendo as culturas implantadas em plantio direto.

Para adubação das culturas foi utilizado restos culturais encontrados em: residências do município, roças de vizinhos, praças e parques municipais; além de esterco bovino, caprino, ovino e de aves.

Resultados

Após 7 meses da aquisição da área (Figura 1) notava-se uma razoável melhoria da área. Após 2 anos (Figura 2) de experiências agroecológicas observou-se, a diversificação de produção, aumento do teor de matéria orgânica do solo e manutenção de produtividades em épocas de chuva.



Figura 1. Implantação da área.



Figura 2. Fotos da roça Espaço Roçê em 05/07/2019.

Agradecimentos

Ao Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Segurança Alimentar do Instituto Federal do Piauí – Campus Campo Maior pela ajuda e assistência técnica. Inserir, se for o caso, após a conclusão. Indicar agências de fomento e órgãos financiadores, assim como apoiadores e colaboradores.

Referências bibliográficas

BRASILEIRO, R. S. Agricultura orgânica e conservação ambiental: uma alternativa de fortalecimento da produção familiar no assentamento Chico Mendes em Pombos/PE. Dissertação (Mestrado) UFPE – CFCH – Deptº. de Geografia, 157f, Recife – PE, 2006.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



BRASILEIRO, R. S. Alternativas de desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino: da degradação à conservação. Scientia plena vol. 5, num. 5, 2009.